



A presença da mulher nos Acervos do IEB - Danilo Santos de Miranda

O Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, criado em 1962 pelo historiador Sérgio Buarque de Holanda, é um centro multidisciplinar de pesquisa e documentação sobre a história e as culturas brasileiras. Dada essa natureza de fundação, no IEB acervo e pesquisa são compreendidos como indissociáveis. Seu acervo vasto e de valor inestimável, formado por fundos pessoais de artistas e intelectuais brasileiros, faz do IEB uma referência para pesquisadores das áreas de artes, literatura, música, história, história econômica, geografia, economia, antropologia e sociologia, de diversas universidades brasileiras e estrangeiras, assim como para os pesquisadores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, integrado ao Instituto.

Nesse sentido, ao longo de cinco décadas, o IEB vem cumprindo sua missão como espaço de preservação da memória, não só pela guarda e conservação de um acervo excepcional, como pelas ações de ensino e a pesquisa que transformam a memória em história, em conhecimento científico, acessível ao público.

O I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias, portanto, reflete esses valores e práticas cernes do Instituto: a proposta multidisciplinar; discussões acerca dos arquivos e acervos como fonte de pesquisa e de salvaguarda de memórias e ações de difusão do conhecimento produzido pelo corpo docente e discente do IEB para a sociedade em geral. A proposta multidisciplinar do evento envolve as áreas de arte, história, arquitetura, literatura, música, ciências sociais e prática arquivística, de sorte que amplie os diálogos científicos sobre o tema arquivos de mulheres. A abordagem temática dialoga de forma profícua e direta com o próprio acervo do Instituto, que contém um conjunto expressivo de arquivos de mulheres que impactaram a arte e a cultura no país, como é o caso do arquivo de Anita Malfatti, a grande homenageada desta primeira edição, desde 1989 salvaguardado pelo IEB.



O programa contempla conferências e palestras de pesquisadores nacionais e estrangeiros sobre o tema, as quais possibilitarão um debate mais amplo sobre como as questões de gênero perpassam não só as instituições arquivísticas, mas também as práticas de construção da memória. Um espaço importante será concedido às pesquisas de pós-graduandos, em nível de mestrado e doutorado, muitas delas trazendo o tema a partir da perspectiva do acervo do Instituto. Soma-se a essa atividade científica a ação educativa com estudantes entre 9 e 11 anos, com o objetivo de promover a iniciação de um público variado às instituições de memória – no caso o IEB – e à prática arquivística, com o intuito de valorizar o patrimônio salvaguardado.

O evento, realizado no mês das mulheres, tenciona ser mais que uma homenagem. É um espaço de debate e reflexão sobre o lugar das mulheres na história e nas instituições de preservação da memória. Tem como intuito aguçar sentidos e nutrir diálogos revigorando os estudos de gênero e animando práticas arquivísticas, ainda incipientes no Brasil.

Apresentação

O I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias visa estimular reflexões epistemológicas e metodológicas, de caráter interdisciplinar, acerca dos desafios e potencialidades dos arquivos de mulheres. Realizado pelo Centro de Pesquisa e Formação do SESC e pelo Instituto de Estudos Brasileiros da USP, com o apoio da Capes, tem como objetivo pensar os arquivos como espaços para a valorização da memória feminina e como fontes para a escrita da história. O seminário, que será composto de dez mesas, conferência de abertura e conferência de encerramento, acontecerá ao longo de quatro dias. Além disso, o evento contará com uma ação educativa, voltada para crianças da rede pública de ensino, e o Encontro com Pesquisadores, espaço para apresentações das pesquisas em andamento de alunos de pós-graduação, que serão realizadas nos dias 21, 22 (ação educativa) e 24 de março (Encontro com Pesquisadores de pós-graduação) de 2017.



O I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memória reúne, nos dias 28, 29, 30 e 31 de março de 2017, especialistas do Brasil, Argentina e França para apresentarem reflexões sobre a presença/ausência de arquivos de mulheres em instituições públicas e suas consequências para a construção da memória e o fazer historiográfico.

Os estudos de gênero, que hoje se dedicam a revisitar as mulheres e seus papéis na história da humanidade, trazem palavras que, de forma insistente, se repetem: vidas invisíveis, sombras, clandestinas, personagens secundárias, diferentes, distantes, subjugadas. A história ocidental (e também a oriental) muitas vezes atribuiu um lugar secundário às mulheres. No entanto – usando as palavras de Rosa Montero no livro *Histórias de Mulheres* –, “o mais espantoso é verificar que sempre houve mulheres capazes de se sobreporem às mais árduas circunstâncias; mulheres criadoras, guerreiras, aventureiras, políticas, cientistas, que tiveram a habilidade e a coragem de fugir – sabe-se lá como! – a destinos tão estreitos como um túmulo. Foram sempre poucas, é claro, em comparação com a grande massa de mulheres anônimas e submetidas aos limites que o mundo lhes impôs; mas foram, sem qualquer dúvida, muitíssimas mais do que aquelas que hoje conhecemos e recordamos”.

Desde a década de 1970, diversos pesquisadores têm demonstrado e questionado a ausência de mulheres na narrativa da história tradicional. Essa ausência é explicada em grande parte pelo “silêncio dos arquivos” no que diz respeito a trajetórias femininas. Esse “silêncio” pode ser percebido nos arquivos latino-americanos? De que forma os arquivos de mulheres presentes em instituições públicas podem auxiliar na construção de uma história que leve em conta as diferenças de gênero? Eles possuem especificidades próprias que os distinguem dos arquivos de homens? Essas são algumas das questões que pautaram as reflexões deste seminário. Discussões sobre gênero, memória e história permearão um programa que pretende levantar, de maneira prática, com base em relatos de pesquisa e estudos de caso, o espaço reservado às mulheres nas instituições de salvaguarda de acervos.



O presente seminário busca, portanto, pensar os arquivos como espaços para a valorização da memória feminina e como fonte para escritas historiográficas que levem em conta as importantes contribuições das mulheres às múltiplas formas de conhecimento humano, sejam elas a música, a literatura, as artes plásticas, a arquitetura e a ciência.

Sendo assim, o I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias estrutura-se em dez mesas, três conferências, Encontro com Pesquisadores e atividade educativa e será realizado tanto no Centro SESC de Pesquisa e Formação, como no Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

PROGRAMA

ATIVIDADES PRÉ-EVENTO

21, 22 e 24 de março no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

Encontro com pesquisadores – 24 de março de 2017 (sexta-feira)

9h30-10h30 – Cerimônia e atividade de abertura

11h-13h – Mesa de pós-graduação

14h30-16h30 – Mesa de pós-graduação

17h-19h – Mesa de pós-graduação

19h-19h30 – Encerramento

Mais informações:

<http://www.ieb.usp.br/>

Divisão Científico-Cultural +55 11 2648-0024 | iebcientifica@usp.br

EVENTO PRINCIPAL

28 a 31 de março no CPF – SESC



I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

1º dia – 28 de março de 2017 (terça-feira)

Conferência de abertura

10h30-11h30 – Profa. Dra. Françoise Simonet-Tenant – Université de Rouen (França).

Mediação Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP).

11h45-12h45 – Profa. Dra. Jaqueline Vassallo – Universidad Nacional de Córdoba (Argentina). Mediação Prof. Dra. Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB – USP).

Mesa 1 – Práticas científicas, práticas generificadas: mulheres na(s) ciência(s)

14h30-16h45 – Profa. Dra. Maria Leandra Bizello (UNESP), Luísa Valentini (Doutoranda USP) e Profa. Dra. Heloísa Pontes (Unicamp). Mediação Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

Mesa 2 – Literatura como profissão: (as agruras de) ser escritora no Brasil do século XIX

17h15-18h45 – Profa. Dra. Maria de Lourdes Eleuterio (FAAP) e Michele Asmar Fanini (Pós-doutora IEB – USP). Mediação Profa. Roberta Paredes Valin (UFAM).

2º dia – 29 de março de 2017 (quarta-feira)

Mesa 3 – Mulheres e a experiência da escrita no Brasil: entre arquivos e histórias

10h30-12h45 – Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP), Raquel Afonso da Silva (Pós-doutora IEB – USP) e Elena Pajaro Peres (Pós-doutora IEB – USP). Mediação Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

Mesa 4 – Memórias (re) conquistadas: mulheres artistas e os desafios do reconhecimento



14h30-16h45 – Profa. Dra. Ana Paula Simioni (IEB – USP), Andrea de Araújo Nogueira (SESC/USP) e Profa. Dra. Renata Aparecida Felinto (Universidade Federal do Cariri).
Mediação Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP).

Mesa 5 – Redesenhando o cânone: mulheres artistas e práticas historiográficas

17h15-18h45 – Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino (Unicamp) e Profa. Dra. Helouise Costa (MAC-USP). Mediação Profa. Dra. Ana Paula Simioni (IEB – USP).

3º dia – 30 de março de 2017 (quinta-feira)

Mesa 6 – Mulheres anônimas: práticas de memórias coletivas silenciadas

10h30-12h45 – Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach (USP), Alexandre Araujo Bispo (Doutorando Antropologia USP) e Profa. Dra. Giovana Xavier (UFRJ). Mediação Kelly Adriano de Oliveira (SESC)

Mesa 7 – Compositoras e musicólogas: elas não são as cantoras do rádio

14h30-16h45 – Profa. Dra. Flávia Camargo Toni (IEB – USP), Prof. Dr. Manoel Aranha Corrêa do Lago (Musicólogo) e Nilcéia Barancelli (Musicóloga). Mediação Flavia Prando (SESC/Doutoranda USP).

Mesa 8 – Por novas trilhas: a composição no século XXI

17h15-18h45 – Valéria Bonafé Sonora: música(s)/feminismo(s) e Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel (Pós-doutora Unicamp). Mediação Flávia Camargo Toni (IEB – USP).

4º dia – 31 de março de 2017 (sexta-feira)

Mesa 9 – Mulheres, arquivos e instituições



10h30-12h45 – Dulcilei da Conceição Lima (SESC/Doutoranda UFABC), Elisabete Marin Ribas (Arquivo IEB – USP) e Profa. Dra. Sônia Maria Troitiño Rodriguez (UNESP). Mediação Andréa Nogueira (SESC/USP).

Mesa 10 – Homenagem a Anita Malfatti

14h30-16h30 – Profa. Roberta Paredes Valin (UFAM), Renata Cardoso (Pós-doutora MAC – USP) e Regina Teixeira de Barros (Curadora da exposição “Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna” no MAM). Mediação Juliana Braga (SESC).

Conferência de encerramento

17h-18h – Profa. Dra. Aracy Abreu Amaral (USP). Mediação Elisabete Marin Ribas (Arquivo IEB – USP).

SINOPSES

ATIVIDADES PRÉ-EVENTO

21, 22 e 24 de março, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo

Encontro com pesquisadores – 24 de março de 2017 (sexta-feira)

9h30-10h30 – Cerimônia de abertura

Além da apresentação do evento, serão exibidos dois filmes produzidos no contexto do seminário. O primeiro versa sobre a ação educativa realizada no arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros com crianças da rede pública de ensino. O segundo é uma fotobiografia em homenagem à pintora Anita Malfatti pelo centenário de sua discutida exposição de 1917, que a historiografia tornou marco do modernismo paulista.

11h-13h – Mesa 1 – Fontes documentais e trajetórias femininas: ausências, presenças e afetos

Fernando Binder (Doutorando em Música, ECA – USP)



Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda em Estética e História da Arte, MAC – USP)

Rafael do Nascimento Cesar (Doutorando do PPGAS/Unicamp)

Flávia Prando (Doutoranda em Música, ECA – USP)

Por meio da análise de arquivos ou documentos pessoais, será feita uma reflexão sobre a trajetória da pianista Guiomar Novaes, da compositora Chiquinha Gonzaga, da cantora lírica Vera Janacópulos, da escultora Adriana Janacópulos e de algumas das violonistas das décadas de 1920 e 1930. As ausências e presenças das mulheres nos arquivos públicos e privados e suas implicações para as pesquisas de natureza histórica serão alvo de discussão.

14h30-16h30 – Mesa 2 – Arquivos pessoais e artistas mulheres no Brasil: Maria Pardos, Silvia Chalreo e o acervo Theon Spanudius

Ana Lúcia Queiroz (Mestranda IEB – USP)

Bárbara Carneiro (Mestranda IEB – USP)

Valéria Mendes Fasolato (Doutoranda em História – UFJF)

Neste encontro as pesquisadoras refletirão sobre arquivos pessoais das artistas plásticas Maria Pardos e Silvia Chalreo e sobre artistas mulheres na coleção e arquivo privado Theon Spanudius. Intenciona-se a partir desses acervos pessoais investigar as relações entre arte, gênero e memória.

17h-19h – Mesa 3 – Mulheres, Academia e memória: arquivos revisitados sob perspectivas de gênero

Marília Moschkovich (Doutoranda em Educação, UNICAMP)

Otávio Erbereli Júnior (Doutorando em História, FFLCH-USP)

Inês Cordeiro Gouveia (Doutoranda em Museologia e Patrimônio – UNIRIO)

Lea Blezer Araújo (Mestrado em Museologia – USP)



O objetivo é discutir sobre arquivos de mulheres que atuaram na esfera universitária e cultural, de natureza pessoal, ou ainda em fontes digitais. De um lado, serão abordadas as trajetórias e acervos da historiadora Alice Piffer Canabrava, primeira mulher professora catedrática da Universidade de São Paulo e da museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri. De outro lado, serão tratados arquivos e fontes documentais relacionadas aos estudos de gênero/feministas/da mulher no Brasil.

19h-19h30 – Encerramento

Mais informações:

<http://www.ieb.usp.br/>

Divisão Científico-Cultural +55 11 2648-0024 | iebcientifica@usp.br

EVENTO PRINCIPAL

28 a 31 de março no CPF – SESC

1º dia – 28 de março de 2017 (terça-feira)

Conferências de abertura

10h30-11h30 – **Correspondência e diários íntimos: função memorialística?**

Profa. Dra. Françoise Simonet-Tenant – Université de Rouen (França).

Mediação: Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP).

Cartas e diários íntimos são peças de arquivos privados, ou mesmo documentos da intimidade. Que valor as mulheres atribuem a seus diários e correspondências? Elas se empenham em sua conservação, atribuindo a esses papéis alguma função memorialística? Pretendemos focalizar três mulheres que muito se devotaram à escrita,



a exemplo de homens célebres com quem elas conviveram: Juliette Drouet (1806-1883), companheira de Victor Hugo durante 50 anos, endereçou 22.000 cartas ao famoso escritor; Catherine Pozzi (1882-1934), mulher letrada, epistológrafa e cultora do diário, viveu com o poeta Paul Valéry uma relação amorosa e intelectual, cujos traços ficaram profundamente gravados na obra de ambos; Simone de Beauvoir (1908-1986), intelectual renomada, parceira de Sartre, também se dedicou à epistolografia e à escrita de diários. O que nos dizem esses três casos acerca do eventual interesse feminino em relação ao arquivamento de si, ao cuidado na conservação desses escritos pessoais e às suas modalidades de uso?

11h45 – 12h45 – **Género y documentación: nuevos desafíos teórico metodológicos**

Profa. Dra. Jaqueline Vassallo – Universidad Nacional de Córdoba (Argentina).
Mediação: Prof. Dra. Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB – USP).

Hace varias décadas, el desarrollo de los estudios de historia de/com mujeres y de género significó la aparición de nuevas perspectivas desde las cuales mirar las disciplinas, que obligó a visitar, releer y reinterpretar las fuentes documentales y bibliográficas. Sin lugar a dudas, la relación que une a los historiadores e historiadoras con las fuentes es indiscutible, ya que no sólo es imposible trabajar sin contar con ellas, sino que muchas veces se convierten en obsesiones y desvelos. Para las historiadoras preocupadas en rastrear a las mujeres en el pasado, las fuentes siempre resultaron un problema, cuando se las hallaba o cuando no había registros ni menciones. Si ellas están o no registradas en los documentos albergados en los archivos estatales, siempre hay algo que necesitamos explicar, hay relaciones de poder que indagar, hay sujetos que detectar y relaciones sociales e instancias que habilitar. Algunas ausencias en los documentos oficiales podrían justificarse en la forma en que están organizados los archivos estatales, puesto que los asuntos de estado prevalecen en sus ejes organizativos, y son justamente aquéllos de los que las mujeres estuvieron fuera durante largos años.



En esta dirección hay historiadoras feministas que afirman que los archivos públicos oficiales fueron organizados con criterios androcéntricos, tal como existió una escritura androcéntrica de la Historia. Todas estas reflexiones llevaron a las feministas académicas a diseñar desde hace algunos años, nuevos recursos metodológicos, estrategias de conservación, de acceso y difusión de fuentes de información relacionadas con o sobre mujeres. Fue así como se crearon archivos, bibliotecas y centros de documentación especializados, como también se produjeron diversos instrumentos para recuperar la información y allanar las búsquedas en las unidades de información. En esta exposición nos proponemos reflexionar sobre estas cuestiones señaladas, como también dar cuenta del diálogo iniciado entre historiadoras y archiveras en la Argentina, así como de las acciones llevadas adelante en la Universidad Nacional de Córdoba, más precisamente en el Archivo General e Histórico de dicha institución y en la Facultad de Filosofía y Humanidades, en la producción de auxiliares descriptivos especializados y en el rescate y organización de archivos personales de profesoras y estudiantes destacadas entre las décadas de los 50 y los 70 del siglo XX.

Mesa 1 – Práticas científicas, prácticas generificadas: mulheres na(s) ciência (s)

14h30-16h45 – Prof. Dra. Maria Leandra Bizello (UNESP), Luísa Valentini (Doutoranda USP) e Profa. Dra. Heloísa Pontes (Unicamp).

Mediação: Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

Esta mesa trata das trajetórias de mulheres que desenvolveram carreiras acadêmicas, nos campos da cultura e das ciências no Brasil e na Argentina, dentre elas Dina Levi-Strauss, Patrícia Galvão, Gilda de Mello e Souza, Victoria Ocampo, Norah Lange e Alfonsina Storni. O objetivo é refletir sobre o apagamento dessas trajetórias, as possibilidades de construção de carreira no campo acadêmico e a salvaguarda de acervos de professoras universitárias.



Mesa 2 – Literatura como profissão: (as agruras de) ser escritora no Brasil do século XIX

17h15 – 18h45 – Profa. Dra. Maria de Lourdes Eleuterio (FAAP) e Michele Asmar Fanini (Pós-doutora IEB – USP).

Mediação: Profa. Roberta Paredes Valin (UFAM).

Com base na análise das trajetórias de escritoras dos séculos XIX, atuantes no Brasil, pretende-se discutir a importância dos arquivos para desvendar não apenas a vida dessas mulheres, mas também suas obras, muitas delas pouco conhecidas hoje pelo público. Reflexões sobre questões metodológicas e de organização de arquivos de escritoras permearão as apresentações, que se dedicam também a refletir sobre os lugares de memória feminina a partir da relação das artistas com as instâncias de consagração, como a Academia Brasileira de Letras.

2º dia – 29 de março de 2017 (quarta-feira)

Mesa 3 – Mulheres e a experiência da escrita no Brasil: entre arquivos e histórias

10h30-12h45 – Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP), Raquel Afonso da Silva (Pós-doutora IEB – USP) e Elena Pajaro Peres (Pós-doutora IEB – USP).

Mediação: Marina Mazze Cerchiaro (Doutoranda MAC – USP).

Esta mesa discute as trajetórias e produção literária de mulheres brasileiras do século XX, por meio da investigação em arquivos pessoais. Serão abordados especificamente os arquivos das escritoras Odette de Barros Mott e Carolina Maria de Jesus e aspectos da epistolografia de mulheres no Brasil

Mesa 4 – Memórias (re)conquistadas: mulheres artistas e os desafios do reconhecimento



14h30-16h45 – Profa. Dra. Ana Paula Simioni (IEB – USP), Andrea de Araújo Nogueira (SESC/USP) e Profa. Dra. Renata Aparecida Felinto (Universidade Federal do Cariri).
Mediação: Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes (IEB – USP).

O objetivo é refletir sobre as trajetórias de mulheres que atuaram nas artes plásticas no Brasil dos séculos XIX e XX. Serão analisados os entraves que essas artistas encontraram para obter reconhecimento do campo artístico de sua época, bem como as ausências e presenças das mulheres na historiografia da arte e nas instituições de salvaguarda da memória, assim como as estratégias desenvolvidas pelas artistas para se profissionalizarem em tais contextos.

Mesa 5 – Redesenhando o cânone: mulheres artistas e práticas historiográficas

17h15 – 18h45 – Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino (Unicamp) e Helouise Costa (MAC – USP).

Mediação: Profa. Dra. Ana Paula Cavalcanti Simioni (IEB – USP).

O propósito desta mesa é debater as trajetórias de mulheres artistas que desenvolveram carreira na fotografia, design e arquitetura. As seguintes questões orientarão o debate: de que modo os arquivos ajudam a compreender com maior amplitude as carreiras desenvolvidas pelas artistas e suas obras nesses campos específicos? De que forma os arquivos permitem revisar criticamente imagens dessas mulheres cristalizadas pela historiografia? Quais aspectos teóricos e metodológicos importantes devem orientar os pesquisadores ao estudar arquivos de mulheres artistas?

3º dia – 30 de março de 2017 (quinta-feira)

Mesa 6 – Mulheres anônimas: práticas de memórias coletivas silenciadas



10h30-12h45 – Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach (USP), Alexandre Araujo Bispo (doutorando Antropologia USP) e Profa. Dra. Giovana Xavier (UFRJ).

Mediação: Kelly Adriano de Oliveira (SESC)

Esta mesa pretende discutir como é possível salvaguardar e construir narrativas históricas sobre mulheres “anônimas” no Brasil. Serão abordados grupos sociais cujas práticas de memórias coletivas foram silenciadas, em especial as mulheres negras. Como recuperar vozes femininas frequentemente sufocadas, cujos registros de vida são raros? Como compor uma historiografia que leve em conta também as mulheres oriundas de grupos oprimidos? De que modo os arquivos podem auxiliar nessa tarefa? Essas são algumas das questões que permearão as reflexões empreendidas nesta mesa.

Mesa 7 – Compositoras e musicólogas: elas não são as cantoras do rádio

14h30–16h45 – Profa. Dra. Flávia Camargo Toni (IEB – USP), Manoel Aranha Corrêa do Lago (Musicólogo) e Nilcéia Baroncelli (Musicóloga).

Mediação: Flavia Prando (SESC/doutoranda USP)

Os focos desta mesa são as trajetórias de musicistas. Com base em pesquisas acadêmicas realizadas em arquivos públicos e privados, os palestrantes debaterão sobre dificuldades, questões metodológicas e especificidades da construção da memória de mulheres que se destacaram nessa área. As discussões trarão reflexões sobre a salvaguarda de acervos, o desenvolvimento de carreira nesse domínio e construções de subjetividades femininas. Nilcéia Baroncelli foi das primeiras musicólogas a estudar a criação das compositoras brasileiras e foi igualmente pioneira ao fazer um blog voltado para alimentar intercâmbios, o “Mulheres compositoras”. Manoel Aranha, por outro lado, estudou a produção musical daquela que provavelmente foi a primeira



compositora brasileira, Nininha Veloso Guerra. Assim como eles, Flávia Camargo Toni estuda a contribuição de mulheres cujos perfis profissionais nunca estiveram associados à atividade dos estúdios de gravação ou à programação das rádios.

Mesa 8 – Por novas trilhas: a composição no século XXI

17h15-18h45 – Prof. Dra. Valéria Bonafé Sonora: música(s) / feminismo(s) e Prof. Dra. Ana Carolina Arruda de Toledo Murgel (Pós-doutora Unicamp).

Mediação: Flávia Camargo Toni (IEB – USP).

O objetivo é discutir sobre a participação das mulheres no campo da produção musical nos séculos XX e XXI, debatendo avanços, desafios e entraves. Em especial, pensa-se em refletir sobre o modo como os arquivos produzidos, em seus diversos suportes, permitem uma retomada crítica das posições das mulheres como criadoras culturais contemporâneas.

4º dia – 31 de março de 2017 (sexta-feira)

Mesa 9 – Mulheres, arquivos e instituições

10h30 –12h45 – Dulcilei da Conceição Lima (SESC/ doutoranda UFABC), Elisabete Marin Ribas (Arquivo IEB – USP) e Profa. Dra. Sônia Maria Troitiño Rodriguez (Unesp).

Mediação: Andréa Nogueira (SESC/USP).

É a partir do espaço institucional e do desenvolvimento de pesquisas nesses espaços que a presente mesa aborda e analisa coleções e políticas de acervo, tendo como ponto de análise as questões de gênero. Perguntas como: de que forma os arquivos pessoais de mulheres chegaram e chegam às instituições? Quais instituições os recebem? Quantos são em relação aos arquivos pessoais de homens? Quem são essas mulheres arquivadas e como suas memórias estão ali preservadas, arquivadas e acessíveis? É fácil recuperá-



las? São questões que ao serem respondidas demonstram que muito se avançou na salvaguarda desses documentos que recontam trajetórias femininas. Entretanto, alertam que ainda há um longo caminho a ser traçado e talvez repensado, especialmente quando nos debruçamos sobre as memórias e o resgate das mulheres anônimas.

Mesa 10 – Homenagem a Anita Malfatti

14h30-16h30 – Profa. Roberta Paredes Valin (UFAM), Renata Cardoso (Pós-doutora MAC – USP) e Regina Teixeira de Barros (Curadora da exposição “Anita Malfatti: 100 anos de arte moderna” no MAM).

Mediação: Juliana Braga (SESC).

No ano em que se comemora o centenário da emblemática exposição de pintura moderna de Anita Malfatti, ocorrida em 1917 na capital paulista, a mesa homenageará essa artista pioneira expondo outros e distintos olhares sobre sua vida e obra, no campo da pesquisa acadêmica e curatorial, os quais tomam como objetos ou fontes telas e documentos pertencentes ao arquivo pessoal da artista, como cartas e cadernos de desenhos. Também será exibida uma fotobiografia sobre a artista, ressaltando passagens de sua vida por meio da exibição de documentos do arquivo da pintora, pertencentes ao Instituto de Estudos Brasileiros.

Conferência de encerramento

17h-18h – Profa. Dra. Aracy Abreu Amaral (USP).

Mediação: Elisabete Marin Ribas (Arquivo IEB – USP).

Conhecida por seu dinamismo, rigor científico, capacidade de gerenciamento de informações e instituições, Aracy Amaral tornou-se um dos mais importantes nomes da história da arte e do campo curatorial no Brasil e na América Latina. Em um bate-papo



I Seminário Internacional Arquivos, Mulheres e Memórias

sobre sua trajetória, Aracy falará sobre os desafios da pesquisa em arquivos em um período no qual investigações na área das artes plásticas no país começavam a despontar.